



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



CULTURA
ACADÊMICA
Editora

Mediações plurais na ambiência da biblioteca infantil Monteiro Lobato (Salvador)

Raquel do Rosário Santos
Ana Cláudia Medeiros de Sousa

Como citar: SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Cláudia Medeiros de. Mediações plurais na ambiência da biblioteca infantil Monteiro Lobato (Salvador). *In:* BORTOLIN, Sueli; SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Cláudia Medeiros de (org.). **Biblioteca infantil:** território de infâncias. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.69-82. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-458-5.p69-82>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

CAPÍTULO 3

MEDIAÇÕES PLURAIS NA AMBIÊNCIA DA BIBLIOTECA INFANTIL MONTEIRO LOBATO (SALVADOR)

Raquel do Rosário Santos

Ana Cláudia Medeiros de Sousa

1 INTRODUÇÃO

A mediação cultural pode ser compreendida como um processo consciente de interferência que colabora com a constituição memorialística e identitária que permeia a formação sociocultural dos sujeitos e sua relação com o âmbito social. A mediação da cultura e a mediação da informação se inter-relacionam e possibilitam que o sujeito se aproprie da informação, ao compreender as práticas e os dispositivos que compõem o contexto cultural, em uma relação de identificação e de pertencimento que o singulariza e demonstra a pluralidade que existe nele.

A leitura é uma instância social que apoia o processo de apropriação da informação, portanto, só por meio dessa ação os sujeitos podem se relacionar criticamente com o contexto sociocultural e com os dispositivos que regem as práticas culturais e sociais. Nesse sentido, mediar a leitura é um ato que demanda conscientização por parte dos sujeitos, o que pode contribuir para que eles lhe atribuam sentido e significado e, na ambiência dos dispositivos informacionais, busquem o fortalecimento identitário e o apoio para o alcance do protagonismo social.

As atividades de mediação da cultura, mediação da informação e mediação da leitura visam à construção do conhecimento. A mediação cultural tem o objetivo de fomentar as manifestações presentes no contexto social em que os sujeitos estão inseridos. A mediação da informação viabiliza e fundamenta esse

processo cultural, por meio de atos que favoreçam o acesso à informação e seu uso e de ações diretas e indiretas, com o objetivo de contribuir com a leitura crítica, em um agir mediador, que conduz o sujeito a se apropriar da informação. Nesse agir da mediação da leitura, buscam-se incentivar o gosto e o prazer pela leitura e formar sujeitos-leitores que leiam instâncias, atitudes e demais nuances presentes no contexto sociocultural.

Assim, considerando o exposto, esta pesquisa, de natureza descritiva, teve o objetivo de evidenciar os reflexos da postura protagonista de Denise Tavares nas atividades de mediação da informação, mediação cultural e mediação da leitura no âmbito da Biblioteca Infantil Monteiro Lobato (BIML) (Figura 1), na Cidade de Salvador, Bahia, localizada na Praça Almeida Couto, no Bairro de Nazaré.

Figura 1: Biblioteca Infantil Monteiro Lobato



Fonte: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (2022).

Para isso, adotou o método de estudo de caso, uma vez que foi realizada no âmbito da BIML, situada na cidade de Salvador, na Bahia. Para interpretar os dados coletados, foi utilizada a abordagem qualitativa.

2 A BUSCA POR ALCANÇAR O PROTAGONISMO NAS ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO, MEDIAÇÃO CULTURAL E MEDIAÇÃO DA LEITURA

A biblioteca tem a importante missão de favorecer o acesso à informação e de contribuir para que os sujeitos sociais se

apropriem dela. Entretanto, a informação deve ser reconhecida como uma instância que transforma os sujeitos e o resultado de práticas socioculturais, transparecendo seu produtor, assim como o contexto histórico que permeou sua origem. Assim, a informação e o dispositivo que possibilita seu acesso devem ser mediados com esse entendimento, considerando que os sujeitos que terão acesso a eles - informação e documento – têm características singulares e pertencem a certo contexto cultural.

A partir dessa reflexão, as atividades mediadoras, sejam de informação, cultura ou leitura, devem transparecer o movimento sociocultural que permeia a postura dos usuários-leitores e a própria produção dessa informação e de seus dispositivos. Nesse sentido, os agentes mediadores devem adotar uma postura consciente alinhada às demandas socioculturais dos usuários-leitores que utilizam ou poderão buscar os serviços e os produtos da biblioteca. Os agentes mediadores que atuam na biblioteca devem reconhecer a responsabilidade em seu agir, pois, por meio do acesso à informação, podem transformar a vida do outro.

Santos *et al.* (2021) compreendem que, quando os agentes mediadores realizam suas ações de maneira consciente, reconhecem que sua atuação é importante no processo mediador como uma concepção de vida imbuída de convicção da relevância do seu agir no meio social. Os autores acrescentam que, quando os sujeitos (agentes mediadores e leitores) refletem sobre suas práticas e as realizam de maneira consciente, podem alcançar o valor simbólico na perspectiva da coletividade, cujo valor, para eles, refere-se ao reconhecimento dos dispositivos informacionais que transparecem aspectos de pertencimento de sujeitos e grupos sociais.

O termo dispositivo informacional é definido por Pieruccini (2007, pp.5) como “[...] um signo, um mecanismo de intervenção sobre o real, que atua por meio de formas de organização estruturada, utilizando-se de recursos materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais, que atingem os comportamentos e as condutas afetivas, cognitivas e comunicativas dos indivíduos”.

A partir da reflexão da autora, pode-se entender que a biblioteca e os recursos que a integram são dispositivos informacionais que interferem na ação dos sujeitos, de maneira simbólica, e modificam as estruturas cognitivas e sociais com as quais os sujeitos se relacionam no mundo. Esses dispositivos podem ser entendidos como resultado das atividades mediadoras que, no contexto informacional, agem em favor do desenvolvimento dos sujeitos-leitores, em seu processo de apropriação e das informações neles registradas.

De acordo com esse pensamento, quando as atividades de mediação da informação, mediação da cultura e mediação da leitura são realizadas conscientemente, podem subsidiar uma formação dos sujeitos sociais que os apoie no alcance de uma tomada de posição em sua realidade, de modo que possam transformar a si e ao outro, agindo segundo uma postura protagonista.

Perrotti (2017, pp.15) define o protagonismo cultural como “[...] uma dimensão existencial inextricável, que significa resistência, combate, enfrentamento de antagonismos produzidos pelo mundo físico e/ou social e que afetam a todos”. Nesse sentido, quando os agentes mediadores e os usuários atuam na perspectiva do protagonismo, podem reconhecer os dispositivos informacionais como basilares para seu agir no mundo, o que implica suas práticas sociais e o combate à desigualdade. Assim, as atividades mediadoras podem ressignificar o modo como os sujeitos entendem o mundo e agem nele e contribuem para que alcancem o protagonismo cultural.

Para que os sujeitos envolvidos nas atividades mediadoras tenham atitudes protagonistas, essas ações devem ser refletidas e conduzidas de maneira que contemplem as demandas individuais e coletivas, tendo em vista o contexto sociocultural que os sujeitos integram. No âmbito da biblioteca, a mediação da informação entrelaça-se com a mediação cultural e a mediação da leitura, porquanto a informação e os dispositivos informacionais e culturais são significados por meio da associação dessas três bases mediadoras, visto que a informação é associada às práticas e aos sujeitos culturais e só pode ser apropriada por meio da leitura.

Ao agir conscientemente, o agente mediador deve ter a perspectiva de ações integradas e considerar a pluralidade das atividades mediadoras assim como o objetivo que busca nesse processo que, segundo o conceito de mediação da informação defendido por Almeida (2015), é de que os sujeitos se apropriem da informação.

Almeida (2015, pp.25) compreende a mediação da informação como

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Convém enfatizar que, como a mediação da informação é um processo, inicia-se no reconhecimento das práticas e do contexto cultural que fundamentam as próprias atividades de mediação da informação, contemplando as leituras diversas e a singularidade dos sujeitos sociais. Tendo como base o conceito apresentado por Almeida (2015), pode-se afirmar que, nas atividades direta e indireta, os bibliotecários agem de forma a contemplar as necessidades informacionais dos sujeitos, apoiando-os na apropriação da informação e subsidiando um processo constante de busca por novas informações.

Quanto às categorias das atividades mediadoras da informação referentes à singularidade e à pluralidade dessas ações, pode-se pensar nas demandas apresentadas pelos sujeitos, visto que todos têm qualidades, competências e necessidades singulares, de acordo com suas vivências, e integram espaços socioculturais representativos de seu meio. As atividades de mediação da informação devem contemplar a singularidade dos sujeitos e representar a coletividade de que eles fazem parte. Sobre isso,

entende-se que, no processo de mediação da informação, existe o atributo concernente ao alcance da mediação cultural, que é uma atividade inter-relacionada à mediação da informação.

Perrotti (2017, pp.13) entende a mediação cultural como uma ação que “[...] emerge na contemporaneidade como formulação teórica e metodológica inscrita, portanto, num quadro que reconhece os conflitos, ao mesmo tempo que a necessidade de estabelecimento de elos que viabilizem diálogos necessários à geração de ordens culturais mais democráticas e plurais”.

Sob o ponto de vista de Perrotti (2017), no âmbito da biblioteca, é preciso desenvolver atividades - não apenas referentes às ações culturais – por meio das quais se reconheça a diversidade, inclusive, nos múltiplos papéis exercidos por um sujeito, cuja interseccionalidade pode gerar conflitos e busca por informações, o que requer da biblioteca e de seus mediadores a ampliação do processo dialógico que resulte em uma reflexão crítica e construtiva, na perspectiva de conseguir se apropriar da informação e da biblioteca como um dispositivo que satisfaça às demandas socioculturais.

[...] na diversidade que caracteriza o espaço público, sem silenciar conflitos nem vozes discordantes, sem isolar ou impedir a emergência da pluralidade, das tensões que lhe são próprias, a mediação cultural apresenta-se, pois, como um território discursivo, de embates e possibilidades, ao mesmo tempo que de afirmação da esfera pública como instância superior organizadora e legitimadora do campo simbólico (Perrotti, 2017, pp.13).

As atividades mediadoras envolvem a busca por alcançar o campo simbólico, em que os sujeitos se sentem contemplados e representados e podem atribuir sentidos às informações e aos demais dispositivos a que têm acesso. Almeida (2015) assevera que, no planejamento e na execução de atividades diretas e indiretas, é preciso buscar atributos de representatividade sociocultural que auxiliem a aproximação e a construção de um terreno fértil para o

‘território discursivo de embates e possibilidades’, conforme acredita Perrotti (2017). Assim, no desenvolvimento das atividades de mediação da leitura, como um ato basilar para o acesso e a apropriação da informação, devem-se considerar os aspectos culturais que permeiam a visão de mundo e as vivências dos sujeitos-leitores.

Perrotti (1999, pp.31) compreende o ato de ler como “[...] uma atividade que envolve essencialmente um modo de se relacionar com a linguagem e as significações”. A partir dessa reflexão, entende-se que o ato de ler não se limita à linguagem verbal, uma vez que a leitura envolve uma relação com as múltiplas linguagens e significados, por isso abrange os diversos dispositivos em que a comunicação e a informação se manifestam e são apropriadas.

Martins (1998) cita como níveis básicos de leitura o sensorial, o emocional e o racional. Ainda de acordo com a autora, esses níveis poderão ocorrer de forma simultânea ou um pode se destacar em relação ao outro, a depender do contexto em que a leitura acontece ou das expectativas do leitor no momento. Na mediação da leitura, assim como nas demais atividades mediadoras, a vivência e o lugar de pertencimento dos sujeitos-leitores devem ser considerados, porque, nesse processo, esses, sentimentos e/ou situações podem ser evocados.

Nessa conjuntura, é necessário considerar a relevância da leitura e de sua mediação na vida dos sujeitos, tomando como base as realidades sociais existentes e como os diferentes tipos de contato com a leitura podem ser determinantes na formação dos leitores. Por essa razão, as atividades de mediação da leitura devem ser entendidas como parte integrante de outras atividades mediadoras - a mediação da informação e a mediação cultural. A primeira é o foco central, porque, por meio do ato de ler é que se alcança a apropriação da informação, e a segunda fundamenta as bases para o alcance simbólico dos dispositivos informacionais e culturais que serão lidos.

Somando a mediação da informação, a mediação cultural e a mediação da leitura, em um processo de busca consciente para favorecer a formação e a transformação dos sujeitos, podem-se desenvolver ações protagonistas que modifiquem a vida dos agentes mediadores e leitores e da coletividade que eles integram. Assim, nas atividades de mediação que sejam basilares para atitudes protagonistas, é necessário utilizar dispositivos informacionais diversos, que possam ser lidos e apropriados, objetivando transformar espaços socioculturais.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Este estudo, que foi realizado no âmbito da Biblioteca Infantil Monteiro Lobato (BIML), situada na cidade de Salvador, na Bahia, caracteriza-se como descritivo, que, conforme Gil (2010), visa descrever as características de determinada população ou fenômeno. O método utilizado foi o de estudo de caso, que “[...] consiste em estudar, profunda e exaustivamente, um ou mais objetos [...]” (Gil, 2010, pp.54). Seu objetivo foi de evidenciar os reflexos da postura protagonista de Denise Tavares nas atividades de mediação da informação, mediação cultural e mediação da leitura no âmbito da biblioteca referida.

Para coletar os dados, adotou-se como técnica a aplicação de questionário via *e-mail*. Esse instrumento foi composto de 10 questões objetivas e discursivas, divididas em três categorias: perfil do respondente; atividades mediadoras e reflexos da postura protagonista de Denise Tavares. Quanto à análise dos dados coletados, foi utilizada a abordagem qualitativa, que fundamentou o processo de interpretação das respostas.

4 INDÍCIOS DA POSTURA PROTAGONISTA DE DENISE TAVARES NAS ATIVIDADES MEDIADORAS DA BIBLIOTECA INFANTIL MONTEIRO LOBATO

Nesta seção, são apresentadas as respostas de duas bibliotecárias que tratam sobre as atividades mediadoras realizadas na Biblioteca Infantil Monteiro Lobato e sobre o protagonismo de Denise Tavares, que é o tema deste estudo. Inicialmente, o questionário tratou do perfil das respondentes. Uma delas atua no cargo de coordenadora. Também se constatou a formação das respondentes, uma das quais cursou o Mestrado em Ciência da Informação.

Quanto às atividades mediadoras, as respondentes indicaram como práticas de mediação da leitura realizadas na Biblioteca Infantil Monteiro Lobato: contação de histórias, teatro de fantoches, oficinas literárias, empréstimos de livros, apresentação de peças teatrais, lançamento de livros, clube de leitura, palestras e formação de leitores. Com base no que foi indicado, percebe-se que as atividades abrangem tanto a ludicidade e a criatividade por parte dos leitores quanto práticas mais formativas, em que os sujeitos têm a possibilidade de ampliar seus conhecimentos, como, por exemplo, ações mais centradas no leitor como o empréstimo de livros, e coletivas, como oficinas literárias, clube de leitura e teatro de fantoches. Some-se a isso a diversidade das atividades de leitura que despertam o prazer e o gosto pela leitura, assim como a ampliação dessas percepções.

Sobre as atividades desenvolvidas na Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, que proporcionam o acesso à informação e favorecem o fortalecimento ou o reconhecimento cultural, as bibliotecárias responderam afirmativamente, como mostra esta fala da Respondente A:

A cada semestre a BIML apresenta peças teatrais com temas pertinentes que ressaltam a cultura e a representatividade. Bate-papo com especialista acerca de determinado tema, a saber: novembro negro, 2 de julho, dia nacional do livro infantil (Respondente A).

A Biblioteca Infantil Monteiro Lobato é um dispositivo por meio do qual os sujeitos podem identificar práticas culturais que são significativas do seu lugar de pertencimento, atribuir-lhe sentidos e

reconhecer a aproximação com traços culturais, o que favorece a apropriação desse dispositivo e dos recursos informacionais que nele são mediados. Trata-se de um ambiente de mediação cultural, como descreve Perrotti (2017) sobre essa prática mediadora.

Quanto aos reflexos da postura protagonista de Denise Tavares, quando se investigou sobre quem foi essa mediadora e suas contribuições para a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato no contexto atual, as respondentes citaram:

Uma referência, uma mulher à frente do seu tempo (Respondente B).

Denise Tavares foi a pedra fundamental para a criação da BIML, educadora, Bibliotecária, e visionária, percebeu a importância da leitura na formação do leitor desde a infância, numa época em que a leitura não era vista como essencial. A contribuição de Denise continua muito atual (Respondente A).

Em sua fala, a Respondente B reconhece o protagonismo de Denise Tavares, visto que, ao declarar sua postura “à frente do seu tempo”, destaca que ela atuou contra barreiras impostas em seu período histórico e assumiu um lugar de destaque em relação à postura feminina de sua época. A Respondente A complementa dizendo que Denise Tavares foi essencial para a criação da BIML, que atuou como uma visionária, contribuiu com a formação do leitor, desde a infância e inspirou os mediadores que atualmente realizam as atividades mediadoras na referida biblioteca, como outros agentes que também desejam assumir uma postura protagonista. Assim, o protagonismo de Denise Tavares reverbera nas ações mediadoras das bibliotecárias que agem em favor da formação e da prática leitora.

Quanto à existência de ações realizadas atualmente na Biblioteca Infantil Monteiro Lobato que são inspiradas na atuação de Denise Tavares, ambas as respondentes citaram a visita guiada ao Memorial dessa mediadora, sendo que a Respondente B também indicou o teatro de fantoches, que conta a história da Biblioteca.

Pode-se inferir que essas ações fortalecem a identidade dessa Biblioteca quando evocam lembranças e fatos da criação da BIML e a atuação de sua criadora. Além de contar e fortalecer essa memória, possibilita que outros sujeitos se inspirem na trajetória de Denise Tavares para atuar como protagonistas, conforme defende Perrotti (2017), ao discutir sobre a existência de combates e enfrentamentos aos antagonismos que afetam a coletividade.

Com base nas respostas, constatou-se que a postura de Denise Tavares perpassa sua atuação profissional, visto que seu agir é representativo e simbólico para outros sujeitos, o que indica sua atuação no processo mediador como uma concepção de vida, conforme defendem Santos *et al.* (2021).

Ainda sobre as ações mediadoras da BIML, a Respondente B afirmou que “[...] todas as ações evidenciam a proposta de Denise Tavares, que é o acesso democrático à informação”. Portanto, as atividades desenvolvidas pela BIML são pautadas nos princípios inerentes às ações de Denise Tavares. Nesse contexto, as respondentes reconhecem o perfil protagonista dessa idealizadora da BIML e demonstram um alinhamento aos princípios fundantes da referida Biblioteca, que perpassam o tempo com vistas a democratizar a informação.

De acordo com os dados coletados, pode-se afirmar que existe uma conduta de fortalecimento cultural que transparece nas ações de leitura desenvolvidas na BIML e que tais atividades apoiam os sujeitos no acesso e na apropriação da informação e do dispositivo mediador. Ratifica-se a importância de práticas de mediação da leitura que ampliem a percepção da relevância desse ato e favorecem a formação de leitores. Além de essas práticas apoiarem o alcance de uma postura protagonista, notam-se indícios em atividades que fortalecem os traços culturais na ambiência da BIML, que é um dispositivo de informação e de cultura que conta com profissionais que se inspiram no agir de sua idealizadora para favorecer o acesso à informação por meio de práticas leitoras. Portanto, atuam na perspectiva da mediação da informação

defendida por Almeida (2015), que favorece a apropriação da informação por parte dos sujeitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo indicaram que as ações individuais e coletivas de mediação da leitura favorecem o entendimento de que essas práticas podem ser alinhadas à mediação da informação e à mediação cultural e que, além da ludicidade, que pode contribuir com a percepção sensorial e tratar e evidenciar sentimentos, os agentes mediadores desenvolvem atividades voltadas para a formação dos leitores, nas quais a informação é a instância transformadora que potencializa no sujeito um agir pautado na atribuição de sentidos que ressignificam sua constituição leitora favorecendo uma tomada de decisão em relação aos aspectos percebidos por ele em seu contexto sociocultural.

Na perspectiva de um agir protagonista, os agentes mediadores procuraram desenvolver repertórios culturais que evidenciam traços culturais e representam a diversidade dos leitores que se apropriam da Biblioteca Infantil Monteiro Lobato. Essas atividades também informam sobre essa pluralidade que se encontra na ambiência da BIML e contribuem para que os leitores, além de identificar os aspectos que os representam, informem-se sobre fatos e saberes da cultura de outros sujeitos. Assim, a mediação cultural realizada, por exemplo, em peças teatrais e palestras, fortalece a identidade do povo soteropolitano e mostra uma conduta dos princípios norteadores da criação da BIML.

Diante do exposto, o estudo revelou que as atividades realizadas pelas agentes mediadoras, que favorecem o acesso à informação, a promoção da leitura e o fortalecimento cultural, estão alinhadas à postura protagonista de Denise Tavares. As respostas das participantes da pesquisa demonstram um agir consciente e humanizador que transparece a base criadora da Biblioteca e espelha a conduta protagonista de Denise Tavares.

Convém ressaltar que Denise Tavares, além da contribuição singular para a sociedade soteropolitana, no que diz respeito à promoção da leitura, é referência para as mulheres, pois, como a respondente afirmou, “agiu à frente de seu tempo”, rompendo barreiras e atuando pelo coletivo. A idealizadora da BIML continua inspirando o agir protagonista de mediadores da informação, da cultura e da leitura, que, como ela, resistem aos antagonismos atuais.

REFERÊNCIAS

- Almeida, O. F., Jr. (2015). Mediação da informação: um conceito atualizado. In S. Bortolin, J. A. Santos, Neto, & R. J. Silva (Orgs.), *Mediação oral da informação e da leitura* (pp.9-32). Abecin.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5a ed.). Atlas.
- Martins, M. H. (1998). *O que é leitura* (9a ed.). Brasiliense.
<https://pt.scribd.com/doc/30652716/O-que-e-Leitura-Maria-Helena-Martins>.
- Perrotti, E. (1999). Leitores, ledores e outros afins (apontamentos sobre a formação ao leitor). In J. Padro, & P. Conдини (Orgs.), *A formação do leitor: pontos de vista* (pp.31-43). Agnus.
- Perrotti, E. (2017). Sobre informação e protagonismo cultural. In H. F. Gomes, & H. F. Novo (Orgs.), *Informação e protagonismo social* (pp.11-26). EDUFBA.
- Pieruccini, I. (2007, Outubro 28-31). Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. In ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, *Anais eletrônicos* [Anais]. 8º ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Salvador, Bahia, Brasil.
<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/viewFile/2862/1990>.

Santos, R. R., Sousa, A. C. M., & Almeida, O. F., Jr. (2011). Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. *Informação & Informação*, 26(1), 343-362. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158631>.

Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. (2022). *Biblioteca Infantil Monteiro Lobato*. <http://www.fpc.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=63>.